

SEMIÓTICA E TEORIA DO CONCEITO: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE SUAS RELAÇÕES

Durval Vieira Pereira

durvalvieira@gmail.com

Doutorando em Ciência da Informação

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UFF)

Carlos Henrique Marcondes

marcon@vm.uff.br

Doutor em Ciência da Informação

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UFF)

Palavras-chave: Semiótica. Teoria do Conceito. Representação da informação.

INTRODUÇÃO

Ingetraut Dahlberg conseguiu uma transversalidade de suas ideias na Ciência da Informação (CI). Suas pesquisas são estudadas em diversos campos da CI. Quando Dahlberg desenvolveu sua Teoria do Conceito, ela utilizou o triângulo para representar a relação (triádica) entre um objeto, um *representâmen* (um signo linguístico ou termo) e as propriedades que caracterizam o objeto.

Charles Sanders Peirce é um teórico citado por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, incluindo a CI. O signo na Semiótica de Peirce, definido como uma relação triádica entre um objeto, um *representâmen* e um interpretante, é representado por um diagrama, o triângulo semiótico.

A ciência pós-moderna é voltada para o problema. Neste contexto, o conceito de informação se torna um termo aglutinador de diversas áreas com diferentes perspectivas teóricas e práticas. O problema recai sobre a falta de uma base teórica que pudesse contribuir para fornecer maior consistência e fundamentar a CI. Acredita-se contribuir para esta área do conhecimento, ao se estudar suas relações conceituais e a semiótica peirceana, evidenciando sua base teórica.

O objetivo deste trabalho procura analisar os fundamentos da semiótica peirceana e da Teoria do Conceito, de forma a demonstrar possíveis relações entre estas duas abordagens utilizadas nos estudos de representação do conhecimento no âmbito da CI.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

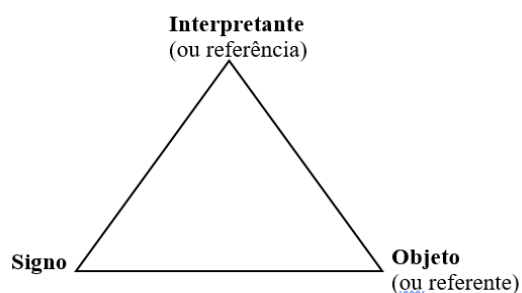
Trata-se de um trabalho teórico e qualitativo, tendo como material: textos fundamentais de Peirce e seus intérpretes, e de Dahlberg, além de textos de Filosofia da Ciência e metodologia científica sobre teorias científicas. A partir desse material investiga e compara a Semiótica formulada por Peirce e a Teoria do Conceito formulada por Dahlberg.

RESULTADOS

A Semiótica oferece uma teoria ampla (sem domínios específicos) que lida com “o problema da referência, da realidade e ficção, a questão da objetividade, a análise lógica do significado.” (SKA-GAREWICZ, 1983 *apud* SANTAELLA; VIEIRA, 2008, p. 56-57). Estes aspectos abordados são de interesse da CI, pois envolvem a cognição, a representação e a significação (BRIER, 1999, 95). Logo, a Semiótica explica como passar da sensação (primeiridade), para a percepção (secundidade) até o conhecimento (terceiridade) e como transferir esses conhecimentos intersubjetivamente. E ainda esclarece como um signo pode gerar outro signo, aspecto de representação da informação tratado pela CI, como por exemplo: a representação de um livro.

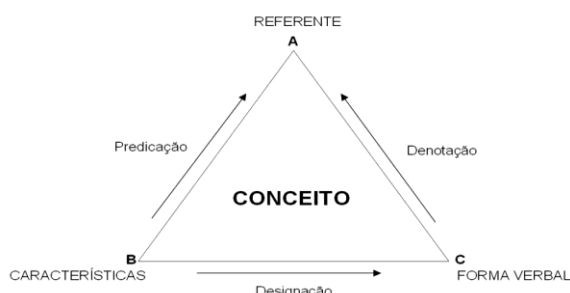
Em sua Teoria do Conceito, Dahlberg (1978a, p. 102) define a *formação dos conceitos* como a reunião e compilação de enunciados verdadeiros a respeito de determinado objeto. O processo para formação de um conceito é formado por três etapas constituída por três elementos: A) o item de referência ou referente (objeto real ou abstrato se pretende conceituar,); B) as características (declarações ou proposições verdadeiras acerca do referente); e C) a forma verbal (expressão/termo utilizada para representar o referente).

FIGURA 1 – Triângulo de Peirce.



Fonte: Coelho Netto (1980).

FIGURA 2 – Triângulo de Dahlberg.



Fonte: Dahlberg (1978b).

Percebe-se, nas figuras 1 e 2, que ambas as teorias utilizam o triângulo como forma de representação de seus fundamentos sobre a representação. No entanto, uma diferença entre os triângulos se destaca. O triângulo semiótico de Peirce destaca o interpretante, que é excluído pela triangulação conceitual de Dahlberg, que enaltece as características do referente.

Na teoria de Peirce, os significados dos signos são produzidos pela relação entre o interpretante e um determinado objeto, que pode ser conhecido apenas por meio de uma percepção de signos.

228. A sign, or *representamen*, is something which stands to somebody for something in some respect or capacity. It addresses somebody, that is, creates in the mind of that person an equivalent sign, or perhaps a more developed sign. That sign which it creates I call the *interpretant* of the first sign. The sign stands for something, its *object*. It stands for that object, not in all respects, but in reference to a sort of idea, which I have sometimes †1 called the *ground* of the representamen. (PEIRCE, 1994, CP 2.228).

Nota-se que, Peirce destaca a percepção dos objetos no mundo e utiliza a cognição, representação simbólica e a comunicação relativa aos objetos como forma de aprendizagem, de acumulação de conhecimento ao longo da história sócio-cultural. A percepção gera o interpretante (ou significado), como efeito indireto da ação do objeto, através do signo, em determinada mente. Este autor descreve um processo cognitivo individual. No entanto, para Peirce são os signos externalizados que importam, pois “permitem a transação do pensamento entre pessoas.” (SANTAELLA; VIEIRA, 2008, p. 62). Nesta perspectiva, Foskett (1980, p. 14) afirma que a “externalização do processo humano individual no discurso oral, e sua extensão por meio de símbolos gráficos, tornaram possível o crescimento de uma cultura humana”.

Na Teoria do Conceito, a representação do conhecimento pode ser detectada no componente referente. Dahlberg (1978b; 1992) escreve sobre os fundamentos teórico-conceituais da Organização do Conhecimento, Terminologia e Classificação e não menciona a semiótica peirciana como uma das teorias inspiradoras. Dahlberg, de certa forma, *operacionaliza* a semiótica peirciana para os fins de desenvolver sistemas de organização do conhecimento, ao eliminar o aspecto subjetivo e individual do interpretante do triângulo semiótico de Peirce na Teoria do Conceito, mantendo a forma verbal – o termo, signo externalizado – como é denominado e conhecido o objeto em

determinado domínio de conhecimento, definido a partir de suas propriedades objetivas e verificáveis. Como método, Dahlberg parte da compilação dessas propriedades para definir e delimitar um dado objeto (científico, tecnológico) para sintetizar essas propriedades atribuindo ao objeto um nome ou termo, através do qual ele é reconhecido (consensualmente ou padronizado) em determinado domínio.

As explicações científicas têm diferentes escopos ou níveis de abrangência. Estudos em Filosofia da Ciência consideram a existência de teorias com um escopo amplo, como a Teoria da Relatividade, de Einstein, enquanto outras têm um escopo mais específico, como a Teoria da Gravitação Universal, de Newton¹. Para esta pesquisa, entende-se a Semiótica como uma teoria de amplo escopo, que abrange os signos, mas também a cognição, percepção e transmissão de conhecimento. Já a Teoria do Conceito de Dahlberg é criada a partir da perspectiva dos instrumentos de organização e recuperação da informação, ou seja, possui um objetivo teórico que visa a aplicação e atendimento às necessidades específicas. Então, pode-se dizer que “o modelo conceitual de Dahlberg fornece um método detalhado para analisar e representar conceitos em um Sistema de Organização de Conhecimento, onde a Semiótica fornece o contexto filosófico para a representação.” (FRIEDMAN; THELLEFSEN, 2011, p. 644).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria semiótica de Peirce trata sobre a representação dos signos e sua capacidade de transmitir significados interpretáveis por uma mente, levando-se em consideração a lógica e a percepção envolvida nesse processo. Não se preocupa com universos específicos, como os sistemas de representação do conhecimento. No entanto, fornece base filosófica para que aplicações sejam implementadas, buscando o aperfeiçoamento desses sistemas.

É exatamente isto que a Teoria do Conceito de Dahlberg consegue realizar. Aplica teorias sobre representação do conhecimento, fornecendo novas teorias e práticas em prol da organização e recuperação da informação. A Teoria do Conceito é voltada para a aplicabilidade em descrever conceitos e analisar representações do conhecimento, já a Semiótica de Peirce é uma teoria de todo e qualquer sistema de significação, voltada para o raciocínio, fornecendo a base teórica para a questão da representação.

¹ Ver https://undsci.berkeley.edu/article/howscienceworks_19.

REFERÊNCIAS

BRIER, S. What is a possible ontological and epistemological framework for a true universal 'Information Science'? the Suggestion of a Cybersemiotics. In: W. Hofkirchner (Ed.): **The quest for a unified theory of information. Proceedings of the Second International Conference on the Foundations of Information Science**. Amsterdam: Gordon and Breach, 1999.

COELHO NETTO, J. T. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

DAHLBERG, I. A referent-oriented analytical concept theory os inter concept. **International classification**, Frankfurt, v. 5, n. 3, p. 142-150, 1978b.

DAHLBERG, I. Knowledge Organization and Terminology: philosophical and linguistic bases. **Int. Classif.**, v. 19, n. 2, p. 65-71, 1992.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978a. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1680/1286>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

FOSKETT, D. J. Informática. In: GOMES, H. E. (Org.). **Ciência da Informação ou Informática?**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 9-51.

FRIEDMAN, A.; THELLEFSEN, M. Concept theory and semiotics in knowledge organization. **Journal of Documentation**, v. 67, n. 4, p. 644-674, July 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/00220411111145034>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

PEIRCE, C. S. **The Collected Papers of Charles Sanders Peirce**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1994.

SANTAELLA, L.; VIEIRA, J. A. **Metaciência**: como guia da pesquisa. São Paulo: Mérito, 2008.